



## MAPEAMENTO ESTRUTURAL E PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL GUIDO ROSOLEN: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO PIBID

Jéssica Tainá Celestino <sup>1</sup>  
Mirella de Almeida Villas Boas <sup>2</sup>  
Sofia Clara Teixeira Lopes <sup>3</sup>  
Silvio de Oliveira <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência de mapeamento realizada por um grupo de estudantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao IFSP – Campus Hortolândia, na Escola Estadual Guido Rosolen, localizada no município de Hortolândia, durante os meses de fevereiro e março de 2025. O principal objetivo foi compreender as condições estruturais da escola, as práticas pedagógicas adotadas e o comportamento dos estudantes, buscando identificar elementos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada consistiu em observações diretas, visitas aos espaços escolares e conversas informais com estudantes, funcionários e docentes, o que possibilitou construir uma visão ampla sobre a dinâmica escolar e suas demandas. No âmbito estrutural, observou-se que, embora a escola atenda minimamente às necessidades básicas, ainda apresenta fragilidades, como a precariedade da sala de informática, a ventilação insuficiente nas salas de aula e a quantidade limitada de extintores de incêndio. A partir da perspectiva de Moacir Gadotti (2000) e Demerval Saviani (2008), observaram-se, no contexto pedagógico, desafios comportamentais e dificuldades de aprendizagem nos estudantes. Entre eles, destacaram-se a desorganização com materiais, dispersão, sonolência, desmotivação e desinteresse, fatores que impactam o rendimento escolar. Essas situações foram percebidas não apenas nas aulas de Matemática, mas também no contexto escolar em geral, evidenciando uma questão mais ampla no processo de ensino-aprendizagem. Apesar dos desafios identificados, a experiência de mapeamento forneceu subsídios importantes para se pensar em novas formas de organizar a sala de aula e planejar atividades que considerem as dificuldades comportamentais e as lacunas de aprendizagem evidenciadas no processo. O trabalho desenvolvido também oferece base para futuras intervenções, que já estão sendo articuladas no âmbito do projeto PIBID.

**Palavras-chave:** mapeamento escolar, PIBID, comportamento estudantil, reflexão pedagógica.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal de São Paulo - IFSP, [jessica.taina.celestino@aluno.ifsp.edu.br](mailto:jessica.taina.celestino@aluno.ifsp.edu.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Licenciada em matemática, Instituto Federal de São Paulo - IFSP, [mirellaa@prof.educacao.sp.gov.br](mailto:mirellaa@prof.educacao.sp.gov.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal de São Paulo - IFSP, [sofia.lopes@aluno.ifsp.edu.br](mailto:sofia.lopes@aluno.ifsp.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em matemática do Instituto Federal de São Paulo - IFSP, [silvioo@aluno.ifsp.edu.br](mailto:silvioo@aluno.ifsp.edu.br).





## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta as vivências formativas desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com apoio da CAPES, na Escola Estadual Guido Rosolen, localizada no município de Hortolândia (SP). A ação teve como objetivo compreender a realidade escolar em suas dimensões estrutural, pedagógica e comportamental, permitindo uma aproximação crítica e sensível do espaço educativo e dos sujeitos que nele atuam.

A análise da realidade escolar foi inspirada nas concepções de Freire (1996), Lück (2009), Gadotti (2000) e Saviani (2008), que defendem a educação como prática social, política e emancipadora. Para esses autores, compreender a escola significa compreender a sociedade, suas contradições e possibilidades de transformação — ideia que norteou o olhar investigativo do grupo durante o mapeamento.

O mapeamento fundamentou-se na concepção de Freire (1996), que defende a importância de conhecer a realidade concreta para transformá-la, e em Lück (2009), que compreende a escola como um sistema interligado entre estrutura, gestão e relações humanas. Assim, mapear o ambiente escolar torna-se um exercício investigativo e reflexivo essencial à formação docente, possibilitando compreender como os espaços, as práticas pedagógicas e os comportamentos dos alunos se relacionam no processo de ensino-aprendizagem.

A proposta surgiu como uma atividade diagnóstica e formativa do subprojeto de Matemática, sob orientação da professora supervisora. As visitas ocorreram entre fevereiro e março de 2025, nos turnos da manhã e da tarde, abrangendo os principais espaços da escola — biblioteca, sala de informática, refeitório, quadra, banheiros, área externa e salas de aula —, além da observação das práticas pedagógicas e dos comportamentos dos alunos do 6º, 8º e 9º anos. As anotações foram registradas em diário de campo e discutidas coletivamente nas reuniões formativas.

Os resultados apontaram que, embora a escola possua uma infraestrutura funcional, há fragilidades na manutenção de equipamentos e na organização de alguns espaços. No âmbito pedagógico e comportamental, observou-se dificuldade de concentração e baixo engajamento entre os estudantes, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Tais constatações orientaram reflexões e propostas de intervenção, evidenciando a relevância do





mapeamento como instrumento de diagnóstico e formação. Dito isso, os pibidianos notam que se faz necessário, adaptarem atividades e planos de aula, para acontecer o ensino e aprendizagem, especialmente na realidade vista, em uma escola pública, onde muitas vezes os recursos que têm, se tornam obsoletos.

## **METODOLOGIA**

O mapeamento foi desenvolvido pelos bolsistas do PIBID – Subprojeto de Matemática. As observações ocorreram nos turnos da manhã e da tarde, entre fevereiro e março de 2025, e envolveram visitas sistemáticas aos diferentes espaços da escola.

A pesquisa teve abordagem qualitativa e descritiva, com base em observações diretas, anotações em diário de campo e discussões coletivas. As percepções individuais foram socializadas em reuniões formativas com a equipe de coordenação e supervisão, promovendo uma análise conjunta dos achados.

Foram consideradas três dimensões principais:

1. A estrutura física e os recursos materiais;
2. As práticas pedagógicas e organizacionais;
3. Os aspectos comportamentais e relacionais dos estudantes.

Nenhuma informação pessoal foi coletada, e as imagens utilizadas representam apenas os espaços físicos, com autorização da gestão escolar.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Escola Estadual Guido Rosolen está localizada no município de Hortolândia, interior do estado de São Paulo. A instituição atende cerca de 500 alunos, distribuídos entre o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio, contando com 27 professores e uma equipe gestora composta por direção, coordenação pedagógica e orientadores. O currículo do Ensino Fundamental – Anos Finais, na modalidade de Ensino Integral, é estruturado conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares específicas e o Currículo





Paulista. Já o currículo do Ensino Médio é composto pela formação geral básica e pelos itinerários formativos, também alinhados à BNCC e ao Currículo Paulista.

A escola dispõe de internet e rede Wi-Fi, computadores para uso dos alunos (embora em quantidade insuficiente para atender todos simultaneamente), tablets, computadores portáteis, impressoras e aparelhos de televisão nas salas de aula. Esses recursos possibilitam o uso de ferramentas digitais e metodologias interativas, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem. O prédio conta ainda com sala de informática, biblioteca, refeitório, quadra e área externa ampla, compondo o cenário em que as observações foram realizadas.

O mapeamento escolar foi fundamentado na compreensão de que o professor precisa conhecer profundamente o contexto em que atua. Freire (1996) defende que a prática docente deve nascer da leitura crítica da realidade, o que se concretizou nas observações realizadas na escola. Ao analisar o espaço e os sujeitos que nele atuam, buscou-se compreender como as dimensões físicas, pedagógicas e humanas interferem na aprendizagem, como propõe Lück (2009), ao afirmar que a escola é composta por aspectos estruturais, organizacionais e relacionais que se influenciam mutuamente.

Essa compreensão também se apoia em Gadotti (2000) e Saviani (2008), que discutem o papel social da escola e a importância de uma prática pedagógica crítica e transformadora. Para esses autores, a educação deve ser compreendida como um processo histórico, social e político, comprometido com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa. Assim, o mapeamento desenvolvido pelo grupo PIBID assume uma dimensão não apenas diagnóstica, mas também formativa e reflexiva, ao promover a leitura crítica da realidade escolar e o desenvolvimento da consciência docente em formação.

Na dimensão estrutural, observou-se que a escola apresenta uma infraestrutura parcialmente adequada às necessidades pedagógicas. A sala de informática possui computadores e tablets, mas muitos equipamentos encontram-se danificados e inutilizados (Figura 1), o que restringe o uso pedagógico desse espaço. Essa limitação dialoga com Lück (2009), que aponta que a infraestrutura escolar interfere diretamente nas oportunidades de aprendizagem.

Os banheiros (Figura 2) apresentaram ausência de placas de identificação entre masculino e feminino, o que gerava confusão entre os alunos. Após o relato feito pelo grupo, a direção providenciou a sinalização adequada, demonstrando o potencial formativo e transformador da observação crítica proposta pelo PIBID, como enfatiza Grando (2008).





Figura 1: Computadores quebrados



Figura 2: Banheiros sem identificação

A quadra de esportes é frequentemente utilizada, mas carece de alambrado completo, o que faz com que as bolas escapem do espaço e interrompam as atividades. Além disso, os bancos localizados próximos à área de jogo representam risco durante as aulas de Educação Física. Essa situação reforça a reflexão de Freire (1996) sobre o cuidado com o ambiente educativo como parte essencial da prática pedagógica.

A biblioteca (Figura 3) é organizada e acolhedora, mas possui acervo limitado e pouco explorado pelos estudantes. O refeitório e a área externa são amplos, ventilados e bem cuidados, e contam com geladeira (Figura 4) e micro-ondas (Figura 5), disponíveis aos alunos, possibilitando que levem suas próprias refeições. Esse gesto demonstra a preocupação da escola em oferecer conforto, autonomia e bem-estar, fortalecendo o vínculo entre espaço escolar e convivência saudável.



Figura 3: Biblioteca



Figuras 4 e 5: Geladeira e Micro-ondas disponibilizados aos alunos





Durante as observações, também foi registrada a falta de cuidado dos alunos com o ambiente escolar, evidenciada por objetos e materiais deixados nas salas de aula como registrado nas Figuras 6 e 7. Essa desorganização reflete uma questão comportamental relevante, pois demonstra baixa responsabilidade coletiva e distanciamento do sentimento de pertencimento ao espaço escolar.



Figuras 6 e 7: Objetos deixados pelos alunos

Na dimensão pedagógica, verificou-se que os professores utilizam recursos tecnológicos em suas práticas, como televisores, retroprojetores e plataformas como Khan Academy, Tarefa SP, Leia SP, Redação SP e Matific, esta última voltada especificamente ao ensino da matemática de forma gamificada. Esses instrumentos ampliam o alcance das metodologias e tornam as aulas mais dinâmicas, aproximando o ensino da realidade dos estudantes. Essa prática está alinhada à concepção de Mantoan (2003), que defende a inovação pedagógica como caminho para promover o engajamento e a inclusão. Contudo, apesar de tais plataformas representarem um avanço significativo no processo de ensino e aprendizagem, o uso excessivo pode torná-las monótonas e pouco atrativas, especialmente quando utilizadas de forma repetitiva ou sem integração com outras metodologias. Além disso, problemas técnicos e a falta de infraestrutura adequada dificultam o funcionamento correto dos recursos, tornando as aulas menos produtivas e, por vezes, entediantes. A obrigatoriedade do uso e a cobrança de resultados sem o devido suporte também se configuram como desafios, podendo comprometer o engajamento dos alunos e o desempenho esperado.





A comunidade escolar apresenta diversidade socioeconômica marcante, refletindo as diferentes realidades dos bairros de origem dos estudantes. Identificaram-se dois grupos predominantes:

o primeiro composto por jovens de famílias com condições econômicas médias, que contam com maior apoio familiar e acesso a recursos educativos; e o segundo formado por alunos em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam limitações materiais e emocionais e encontram na escola um espaço de apoio e estabilidade. Essa heterogeneidade reforça a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as diferentes trajetórias e potencialidades dos alunos.

Muitos estudantes enfrentam desafios que extrapolam o contexto da sala de aula, como moradias precárias, ausência de recursos básicos e experiências de preconceito. Esses fatores afetam diretamente o desempenho e o comportamento, tornando o ambiente escolar um espaço não apenas de ensino, mas também de acolhimento e escuta. Como lembra Freire (1996), educar é um ato de amor e coragem, e requer compreender o educando em sua totalidade, respeitando suas condições de vida e sua dignidade.

A dimensão comportamental revelou diferentes posturas entre os alunos do 6º, 8º e 9º anos. No 6º ano, observou-se curiosidade e energia, acompanhadas de dispersão e desorganização. No 8º ano, notou-se maior interesse por atividades práticas, mas certa resistência a conteúdos mais abstratos. No 9º ano, prevaleceu a desmotivação e a sonolência, fenômenos que Freire (1996) associa à falta de sentido no processo de aprender. Essas observações reforçam a importância de o professor compreender o comportamento discente como um indicador pedagógico, capaz de orientar práticas mais significativas e participativas.

Assim, as três dimensões observadas — estrutural, pedagógica e comportamental — mostram que a escola é um espaço vivo, onde teoria e prática se entrelaçam. Como defende Grando (2008), a investigação e a reflexão são caminhos fundamentais para que o professor construa saberes sobre sua própria prática e contribua ativamente com a transformação da realidade escolar. Essa perspectiva também é sustentada por Gadotti (2000) e Saviani (2008), que compreendem o processo educativo como ato político e social, no qual a prática docente deve estar comprometida com a emancipação humana e a construção de uma escola democrática e inclusiva. A partir das análises realizadas, emergiu a problemática central deste mapeamento: a dificuldade de concentração e o baixo engajamento dos estudantes durante as aulas. Esses



fatores revelam a necessidade de estratégias pedagógicas mais interativas e sensíveis às condições socioculturais dos alunos, constituindo-se como ponto de partida para as ações de intervenção que estão sendo desenvolvidas pelo grupo PIBID.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações realizadas durante o mapeamento permitiu identificar aspectos estruturais, pedagógicos e comportamentais que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem na Escola Estadual Guido Rosolen. Para organizar essas percepções e facilitar a compreensão das evidências coletadas, elaborou-se o Quadro 1, que sintetiza as principais observações realizadas pelos bolsistas, suas implicações no contexto escolar e o impacto na formação docente.

Evidências observadas no mapeamento da E. E. Guido Rosolen		
Categoria	Evidências observadas	Impacto na aprendizagem
<b>Estrutura física</b>	Equipamentos danificados, banheiros sem identificação, quadra sem alambrado.	Dificulta o uso pedagógico dos espaços, materiais e compromete a segurança dos alunos.
<b>Organização pedagógica</b>	Aulas com uso de recursos digitais, televisores e plataformas	Apesar de trazer a ideia de incentivo e inovação, o uso excessivo se torna monótono. Também os recursos sem funcionamento correto, torna as aulas entediantes, dificultando as atividades no aplicativo.
<b>Comportamento discente</b>	Desmotivação, dispersão e sonolência em algumas turmas.	Indicam necessidade de estratégias diversificadas que ampliem o engajamento e o sentimento de pertencimento.

Quadro 1: Evidências observadas no mapeamento da E. E. Guido Rosolen







Os dados apresentados no quadro evidenciam que a realidade escolar observada reflete múltiplas dimensões que se entrelaçam: infraestrutura, práticas pedagógicas e comportamento estudantil. Essa leitura crítica da escola, fundamentada em autores como Freire (1996), Gadotti (2000) e Saviani (2008), possibilitou aos bolsistas desenvolverem uma visão mais ampla e reflexiva da prática docente, compreendendo que a educação é um ato político, ético e transformador.

O processo formativo vivenciado no PIBID, a partir do mapeamento, não se limitou à observação da realidade escolar, mas constituiu um movimento contínuo de reflexão e reconstrução da prática. Esse percurso pode ser representado no Fluxograma 1, que sintetiza o ciclo investigativo vivido pelos bolsistas, destacando o caráter formativo e emancipador da experiência.

OBSERVAÇÃO → REFLEXÃO → TEORIZAÇÃO → INTERVENÇÃO → AVALIAÇÃO
--

Fluxograma 1: Ciclo investigativo.

O processo formativo vivenciado pelo grupo PIBID pode ser representado como um ciclo contínuo de aprendizagem docente, no qual a observação crítica do cotidiano escolar desencadeia a reflexão e a teorização sobre a prática, culminando na intervenção pedagógica e na avaliação das ações realizadas. Esse movimento constante fortalece a construção da identidade docente e a articulação entre teoria e prática, conforme defendem Freire (1996), Gadotti (2000) e Saviani (2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento escolar na E.E. Guido Rosolen configurou-se como uma experiência formativa de grande relevância. As observações permitiram compreender a escola em suas dimensões estruturais, pedagógicas e comportamentais, e refletir sobre o papel do professor como agente de transformação social.





Buscando agir de maneira mais humanizada, com empatia e sensibilidade, buscando promover um ambiente inclusivo, promovendo um ambiente inclusivo, que valorize as individualidades e ofereça suporte efetivo para o desenvolvimento de todos.

A atividade contribuiu para o desenvolvimento da postura investigativa e crítica dos bolsistas, fortalecendo a articulação entre teoria e prática. Além disso, as análises realizadas embasaram o planejamento de ações de intervenção que já estão em andamento, com foco na melhoria das condições de ensino e na ampliação do engajamento discente.

O PIBID, nesse contexto, reafirma-se como política pública essencial para a valorização da formação inicial docente, possibilitando vivências reais que aproximam os futuros professores dos desafios e potencialidades da escola pública.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Escola Estadual Guido Rosolém, pela receptividade e colaboração durante todo o processo de observação e pesquisa.

Estendemos nossa sincera gratidão ao professor Fabiano Ionta Andrade Silva, coordenador de área do subprojeto de Matemática, e à professora voluntária Julia Rany Campos Freitas Pereira Uzun, pelo comprometimento, orientação e parceria constantes nas atividades formativas desenvolvidas.

Agradecemos também à professora Mirella de Almeida Villas Boas, supervisora do PIBID na escola, pelo acompanhamento próximo, pelas reflexões compartilhadas e pelo apoio pedagógico durante as visitas e discussões coletivas.

Reconhecemos, ainda, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que financia o programa e possibilita a participação dos bolsistas, garantindo as condições necessárias para o desenvolvimento deste importante trabalho de iniciação à docência.





## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GRANDO, Regina Célia. O jogo e a matemática na educação básica: possibilidades didático-pedagógicas. Campinas: Autores Associados, 2008.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

